

O DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO NA PEQUENA CIDADE DE ALCÂNTARAS/CEARÁ

THE DEVELOPMENT OF HANDICRAFTS IN THE SMALL TOWN OF ALCÂNTARAS/CEARÁ

Maria da Conceição de Jesus Araújo Carmo¹
Luiz Antônio Araújo Gonçalves²

Resumo: O presente trabalho aborda o desenvolvimento do artesanato no município de Alcântaras, no Ceará, um aporte inicial da pesquisa de mestrado iniciada em 2024. O objetivo foi revelar o desenvolvimento da atividade artesanal na pequena cidade de Alcântaras e como essa atividade tem contribuído na geração de alternativas de renda para as comunidades e distritos do município. A metodologia apoiou-se em pesquisas bibliográficas, trabalhos de campo exploratórios com observações e registros fotográficos. Podemos assim, identificar as tipologias presentes nos espaços de comércio e as políticas públicas que têm contribuído na promoção do artesanato nessa pequena cidade. Contudo, acompanhar o trabalho dos artesãos, seja no espaço da feira, seja executando projetos de editais de apoio à cultura, nos faz retomar questões sobre a visão de êxito e da sobrevivência. A pesquisa prosseguirá e entre idas e vindas do campo, esperamos acrescentar outras questões ao debate como a perspectiva empreendedora no artesanato.

Palavras-chave: Artesanato; Políticas públicas; Pequena cidade.

Abstract: This paper addresses the development of handicrafts in the municipality of Alcântaras, in Ceará, as an initial contribution to a master's research begun in 2024. The objective was to reveal the development of the craft activity in the small town of Alcântaras and how this activity has contributed to generating income alternatives for the communities and districts of the municipality. The methodology relied on bibliographic research, exploratory fieldwork with observations, and photographic records. Thus, it was possible to identify the types of crafts present in commercial spaces and the public policies that have contributed to promoting handicrafts in this small town. However, following the work of artisans, either in the market space or through projects supported by cultural funding programs, brings us back to questions about the concept of success and survival. The research will continue, and through field visits, we hope to add further questions to the debate, such as the entrepreneurial perspective in handicrafts.

Key words: Handicrafts; Public policies; Small town.

Data de submissão: 15.10.2024

Data de aprovação: 02.12.2024

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2021). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO/UVA). Graduanda do curso de bacharelado em Direito pelo UNINTA. Artesã. E-mail: ceicamestrado@gmail.com.

² Professor dos cursos de Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEO/UVA). E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br.

Identificação e disponibilidade:

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4656>,
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v30i69.4656>).

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa está em desenvolvimento no município de Alcântaras/CE, localizado na mesorregião Noroeste cearense, pertencendo a microrregião da Serra da Meruoca. Trata-se de um município serrano que tem uma área territorial de 135.760 km² e população de 11.369 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022. Com relação ao Censo de 2010 houve um aumento de 5,26% da população, que era de 10.771 habitantes.

O distrito-sede de Alcântaras é formado por um pequeno núcleo urbano, cuja população representa apenas 35,61% da população do município, sendo então um dos desafios a geração de emprego e renda para a população ativa. Aqueles que não estão empregados no serviço público municipal, no comércio e pequenos serviços, bem como na agricultura, tende a migrar para outras cidades ou buscar alternativas de geração de renda em atividades ocasionais.

A cultura do artesanato se tornou, assim, relevante no município de Alcântaras, o que tem justificado nossa investigação, tendo em vista a necessidade de conhecimento e melhores contornos sobre a atividade artesanal no município. A pesquisadora, na condição de moradora de Alcântara e artesã, está inserida no contexto da pesquisa e irá traçar um caminho para compreender o papel do artesanato e a força de trabalho artesã atuante no município, tanto na sede quanto em comunidades e distritos.

Esse contexto tem nos motivado a realiza a investigação com o objetivo foi revelar o papel desempenhado pelo artesanato no município de Alcântaras e como essa atividade tem contribuído para o desenvolvimento de várias comunidades e distritos. Desse modo, iniciamos esse percurso investigando as políticas públicas que têm atuado na formação e promoção de grupos que trabalham com artesanato no município. Em seguida, iremos identificar quais as dificuldades e oportunidades para a formação, círculos de produções e comercialização do artesanato produzido no município e, por fim, saber se a atividade promoveu alguma melhoria dos perfis socioeconômicos de grupos de artesãos a partir da perspectiva empreendedora.

Como procedimentos metodológicos analisamos documentos da divisão territorial do município, leis, levantamento bibliográfico, campo exploratório para analisar quais as tipologias presentes no município, fotografias, análises dos editais de fomento, conversas com os órgãos do município que promovem ações de desenvolvimento da cultura.

Diante da falta de oportunidade de emprego e renda, a produção de peças de artesanato é árdua, mas encantadora, e tem o poder de reunir as pessoas, seja no momento de fazer ou vender para o consumidor. É possível ver o encanto daqueles que apreciam e, mesmo, com o passar dos anos, ver que uma peça é lembrada em algum lugar, levando a marca do artesão que a fez com dedicação. Esperamos que a pesquisa gere um conhecimento importante sobre os grupos de artesãos e contribua para o desenvolvimento do artesanato na pequena cidade de Alcântaras.

2 AS POLITICAS DE INCENTIVO AO ARTESANATO NA PEQUENA CIDADE

A região Nordeste do Brasil é conhecida pela riqueza do artesanato, uma das expressões da cultura nordestina, construída ao longo dos períodos históricos e que perdura até os dias atuais. Segundo Gonçalves (2009, p. 87), o artesanato constituiu-se como “[...] alternativa para a sobrevivência de muitos trabalhadores que lançam mão de habilidades adquiridas por meio do saber-fazer passado de geração em geração, ou mesmo que adquirem aptidão no manuseio de materiais para a produção artesanal.”. Entretanto, os projetos e programas governamentais de apoio ao desenvolvimento do artesanato na região Nordeste vêm de longa data.

No Ceará, a atividade artesanal passou a ter sua importância enfatizada a partir de 1950, com a implantação de programas pelo BNB e SUDENE. Em 1960, o trabalho artesanal foi considerado como uma estratégia de manutenção e criação de empregos, com capacidade de absorver parte do excedente da mão-de-obra disponível do emergente setor industrial (Lemos, 2011, p. 42).

Desse modo, o artesanato é considerado uma fonte de renda para muitos trabalhadores que produzem nos estados nordestinos e, em muitos casos, adquirem reconhecimento nacional e internacional. A matéria de Bárbara Bezerra no caderno Vida & Arte do Jornal O Povo, faz essa menção ao trabalho do artesão Espedito Seleiro, de Nova Olinda/CE, que alcançou reconhecimento em outras áreas como a moda. Em 2019 seu trabalho foi exposto nas passarelas do São Paulo Fashion Week além de participar de outras exposições no Brasil e no Exterior (Bezerra, 2019).

No caso de Alcântaras, o artesanato tem importância histórica no município, visto ser uma fonte de renda auxiliar à atividade agrícola. Ganha relevo o trançado da palha da carnaúba, o tradicional Chapéu de Palha, fruto da mistura do nosso povo, do trabalho extrativista e o manuseio de matérias existentes a serem trabalhados coletivamente, criando peças utilitárias e decorativas que são representativas da cultura local- regional.

Conforme Gomes (2012, p. 124) ressalta, pensar o local fora do contexto global seria incorreto, pois “[...] a análise da pequena cidade, compreendida como cidade local, só tem sentido, enquanto informação teórica e científica se for inserida no processo de globalização.”. Complementando com Salgado e Franciscatti (2011, p. 289), vale ressaltar o período atual com “o caráter de empreendedorismo adquirido pelo fazer artesanal que, ao ser convertido em lucrativo fetiche do mercado, tem em seus produtos o mesmo ritmo do trabalho industrial.”

Para o Banco do Nordeste, promotor do desenvolvimento regional, a relação entre o Artesão e o Consumidor é baseada no fato de que a “[...] informalidade dos serviços e do atendimento ao cliente prevalece no setor artesanal, como consequência do perfil do próprio artesão e de sua atividade.” [BNB, 2002, p. 147]

A Central de Artesanato do Ceará – CEART é uma instituição que visa apoiar e abrir o mercado para os artesãos com a comercialização em sua loja central localizada em Fortaleza/CE que comercializa produtos artesanais de vários municípios do estado do Ceará. Essa instituição também está ligada às secretarias de cultura dos municípios que têm o objetivo de cadastrar os artesãos, que irão compor o cadastro estadual de artesãos, mas para se cadastrar, os candidatos precisam passar por um teste para comprovar o que sabem fazer.

No município de Alcântaras, podemos identificar várias tipologias de artesanato e a mais representativa, conforme já exposto, é a produção de chapéus de palha. O

município tem uma associação das chapeleiras registrada - Associação São Francisco - constituída em 22 de março de 1996 e composta por 32 associadas, todas chapeleiras. Outras tipologias identificadas até o momento são o crochê, o macramê e o bordado. É possível identificar nos consumidores a dificuldade de diferenciar as peças. Muitos confundem o crochê com o macramê, embora sejam técnicas e linhas diferentes, ou seja, modo de fazer e materiais específicos.

O nível de escolaridade também influencia na proporção da evolução socioeconômica do município e, conseqüentemente, dos vínculos empregatícios do município. Desse modo, o artesanato surge como alternativa para a população do município. Também é perceptível a relação do envelhecimento da mão-de-obra para o artesanato, de modo que “[...] a predominância de artesãos numa faixa etária elevada pode significar, dentre outras coisas, a não renovação contínua destes trabalhadores na atividade artesanal ou o não ingresso de novos artesãos aprendizes” (BNB, 2002, p. 107). Sabemos que muitas profissões e ofícios passam de geração em geração, ou seja, os mais velhos ensinam aos mais novos, porém nem sempre isso acontece. Atualmente a geração mais nova prefere seguir outros caminhos, pois o artesanato tem o aspecto de trabalhoso e pouco rentável, fazendo com que os jovens não tenham interesse de aprender.

Santana (2010) aponta que o modo de viver das metrópoles vai influenciar os pequenos centros de modo que o discurso homogêneo passa a se reproduzir no particular, de maneira que a autora vai questionar: “[...] esse modo geral e homogêneo é totalmente absorvido pela população local ou as particularidades do lugar conseguem redirecionar ou, pelo menos, adicionar novos elementos à totalidade, modificando as suas feições?” (Santana, 2010, p. 16).

No ano de 2021, período que ainda estávamos em meio a pandemia de COVID-19, a produção do Programa de TV aberta - Riqueza do Ceará³ realizou uma matéria sobre o artesanato produzido no município de Alcântaras. O programa foi transmitido em rede local de televisão e pelo YouTube. Esse parece ser um novo contexto de divulgação e reconhecimento do artesanato produzido no município que também explorou outros conteúdos, associando o artesanato com os pontos turísticos naturais do município, os moradores locais e suas histórias. Para isso, o poder público, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Esporte – SECULTE, identificação e contato com famílias de artesãos para a realização de entrevista para o programa.

O Programa foi gravado em 06/11/2021 e após a reportagem ter ido ao ar, a rede social (loja virtual) ganhou muitos seguidores que passaram a conhecer aquele tipo de artesanato e puderam fazer pedidos de produtos. Esse contexto recoloca o debate sobre a visão de sucesso do artesanato ou como atividade de sobrevivência.

Contudo, o artesanato ainda permanece associado a uma economia tradicional relacionada aos espaços de abastecimento como feiras e mercados. Mais à frente, trataremos o registro das feiras da agricultura familiar que ocorrem na cidade de Alcântaras, onde, em meio aos diversos produtos, o artesanato produzido localmente encontra espaço para ser comercializado.

³ GCMais. Riquezas do Ceará; EP 20: Alcântaras. (2021, 5 dezembro). [vídeo]. YouTube. https://youtu.be/YeUn3x_cunw?si=zzEO1NpCLXgff13w

2.1 FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Silva (2020) é na feira onde há a interação entre campo e cidade, o envolvimento entre artesãos, vendedores e consumidores que se deslocam de outras cidades da região, movimentando a economia da cidade.

Em Alcântaras, podemos observar que há uma rede em prol da comercialização de produção individual promovida, em grande parte, pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente (SEDAMA), o órgão responsável em organizar a Feira da Agricultura Familiar que ocorre aos sábados. A feira teve início em 2018, de maneira que já são 6 anos comercializando seus produtos. Os agricultores e artesãos interessados em comercializar na feira procuram a SEDAMA e preenchem um formulário (nome completo, endereço e o material no qual trabalha). Podem se inscrever aqueles que residem tanto na zona urbana quanto na zona rural e ainda contam com o apoio da secretaria para deslocamento até a feira.

Na feira da agricultura familiar são comercializados diversos produtos: hortifrutigrangeiros, comidas típicas (bolo de milho, pamonha, colorau), plantas (ornamentais e frutíferas), artesanatos (bolsas, produtos religiosos, produtos de palha, crochê e entre outros) e produtos de limpeza caseiros. A SEDAMA incentiva a venda de produtos cultivados ou confeccionados pelos próprios feirantes, a exemplo dos produtos hortifruti cujo cultivo é realizado nas diversas comunidades rurais e da mesma forma ocorre com o artesanato.

Segundo Santana (2010, p. 17), dentre outros marcos temporais que têm relevância para a pequena cidade, “[...] o dia da feira ainda é um importante marco temporal, tanto para moradores da sede como para os da área rural;”. A feira de Alcântaras acontecia no terceiro sábado do mês e, posteriormente, foi remanejada para ocorrer semanalmente, ocorrendo assim, feiras-teste a cada 15 dias para que todos feirantes e compradores se habituassem ao novo dia. Daí, então, passou a ocorrer semanalmente, iniciando às 7 horas e encerrando às 11 horas.

No contexto descrito por Gonçalves e Holanda (2017), a feira, embora esteja em local fixado, é um meio de expansão e alcance de novos públicos, atraindo pessoas de outros lugares. O apoio da SEDAMA ocorre também com a montagem das tendas e mesas. Campanhas de distribuição de mudas ocorrem com a inclusão do “quiosque ambiental” dentro da feira para gerar mais movimento, pois dentro desse projeto há um incentivo de trocar materiais recicláveis por mudas e, às vezes, ocorrem sorteios de brindes com a presença de bandas musicais da região. A divulgação da feira também ocorre nas redes sociais da SEDAMA, tanto antes do evento quanto depois, com postagens das atividades realizadas. A figura 3 registra a feira especial de carnaval ocorrida em 2024 com a participação de uma banda de música do município.

Figura 3 - Feira Agricultura Familiar – Especial carnaval.



Fonte: Trabalho de campo (2024).

Outra atividade realizada pela secretaria no espaço da feira ocorreu dia 09 de março de 2024, com a feira da agricultura familiar – especial dia das mulheres, com música, vendas de produtos agrícolas, artesanatos, comidas típicas e entrega de brindes para as mulheres feirantes (Figuras 4 e 5).

Figura 4 e 5: Feira Agricultura Familiar – Especial dia das mulheres.



Fonte: Trabalho de campo (2024)



Fonte: Trabalho de campo (2024).

Outra ação especial ocorreu em homenagem às Mães, em 18 de maio de 2024, com a feira da agricultura familiar – especial dia das mães, como realização de ações da secretaria no espaço da feira (Figuras 6 e 7).

Figura 6 e 7: Feira Agricultura Familiar – Especial dia das mães.



Fonte: SEDAMA, 2024.



Fonte: SEDAMA, 2024.

A feira ocorre todos os sábados, tendo continuidade no mesmo local fixo, acolhendo aqueles feirantes que são do município e também de outros municípios. A realização da feira torna-se uma política incentivada pela Prefeitura Municipal de Alcântaras, por meio da secretaria responsável, que promove eventos mensalmente dentro da própria feira, estimulando os feirantes presentes todos os sábados com brindes e sorteios.

Segundo Corrêa (2003) a cultura é marcada, envolvida por relações de poder, um caráter político que se manifesta espacialmente, e também, promove intervenções através de políticas culturais. Nesse sentido, Leitão (2009) ressalta o papel da cultura e sua influência na agenda política dos governos, com metas mais integradas aos planos de desenvolvimento territorial. Desse modo, as políticas culturais passaram a compor os “[...] processos de municipalização, com o objetivo de resgatar, através do fomento à diversidade cultural, a capacidade de autodeterminação dessas comunidades, trabalhando essa diversidade a favor do desenvolvimento territorial sustentável, local e regional.” (Leitão, 2009, p. 35). Buscaremos, assim, explorar os caminhos da implementação das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo na cidade de Alcântaras e quais ações foram desenvolvidas na área do Artesanato.

2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI ALDIR BLANC E LEI PAULO GUSTAVO NA CIDADE DE ALCÂNTARAS

A Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. O edital foi lançado no município de Alcântaras no mês de novembro de 2020, com o valor total de R\$ 51.235,00 (Cinquenta e um mil, duzentos e trinta e cinco reais), que foram distribuídos entre as seguintes áreas/linguagens: tradição popular, dança, música, artesanato/artes visuais/artes plásticas e literatura conforme a descrição da tipologia de projetos no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Descrição das áreas/linguagens e tipologia dos projetos do edital.

Área/linguagem	Tipologia do projeto
Tradição Popular	Apresentação de grupos de Festejos Juninos que possuam em suas propostas narrativas da cultura popular alcantareense.
Dança	Performance solo que desenvolva atividade de dança em suas múltiplas vertentes.
Música	Músico, musicista e/ou cantor (a) individual ou em dupla que traga em seu repertório composições de obras originalmente de sua autoria e/ou cover (instrumental, pop, rock, rap, reggae, brega, sertanejo, samba, pagode, música erudita e outros gêneros).
Artesanato/ Artes Visuais/ Artes Plásticas	Artista/Artesão que realiza exposições e/ou ações de arte nas categorias: cerâmica, palha, crochê, bordado, desenho, pintura, escultura, gravura, design, fotografia e entre outras.
Literatura	Conteúdo de caráter literário, disponibilizado em formato digital, com características de livro ou conjunto de postagens para internet.

Fonte: Edital Alcântaras Valorizando a sua Cultura – Lei Aldir Blanc nº 001/2020.

A inscrição dos projetos ocorreu na plataforma Mapa Cultural do Ceará, e para auxiliar os proponentes, o Secretário de Cultura naquele momento, Joaquim Severiano Silva, contratou um assessor técnico para orientar nas inscrições das propostas que podiam ser na própria sede da Secretaria Municipal de Cultura e Esporte – SECULTE, para aqueles que não tinham cadastro na plataforma nem domínio da tecnologia. No ato de inscrição, cada proponente deveria preencher a ficha de inscrição e anexar cópia do RG e CPF, comprovante de endereço, declaração de autoria da Obra e Autorização de Execução ou Carta Coletiva de Anuência (em caso de grupos), cópia do Cadastro dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura do município de Alcântaras e Autodeclaração de atuação no campo artístico no caso do proponente não possuir portfólio.

Houve um total de 40 aprovados dentre propostas individuais e de grupos em todas as categorias: dança, música, Tradição popular (quadrilheiros), Literatura (poeta/repentista, poetiza) e Artesanato/Artes Visuais/Artes Plásticas (fotografia, Artesanato). Após o resultado, os proponentes aprovados receberam o recurso diretamente na conta e realizaram a contrapartida conforme descreveram no Mapa Cultural. Na contrapartida da categoria artesanato, os proponentes levaram uma ou mais peças para expor num evento organizado pela prefeitura chamado Sexta Cultural. Após a exposição, as peças ficaram no departamento de cultura da SECULTE. Em 12 de julho de 2023, o Congresso Nacional aprovou a renovação da Lei Aldir Blanc estendendo a política de fomento à cultura por mais cinco anos. Dessa maneira, a União vai remeter aos estados e municípios o valor global de R\$ 3 bilhões anuais até o ano de 2027. O recurso da Aldir Blanc II chegou no município de Alcântaras em 2023, porém a SECULTE, executando o recurso da Lei Paulo Gustavo e esperou todos finalizarem os projetos, para depois planejar a proposta do projeto da Lei Aldir Blanc II a ser enviada para o Ministério da Cultura – MinC.

Para essa etapa, a SECULTE contratou outro assessor técnico para orientar os proponentes. O primeiro encontro presencial ocorreu no dia 17 de maio de 2024, com a presença da atual Secretária de Cultura e Esporte – Francisca Daniela Araújo de

Sousa Menezes e dos proponentes que representam o campo da cultura no município, sendo um total de 28 pessoas presentes. No encontro, foram debatidas as propostas com possibilidade de envio para as categorias e a divisão dos valores para cada proposta. Houve a definição da proposta inicial e a marcação do segundo encontro para seu fechamento.

No dia 22 de maio de 2024, ocorreu o segundo encontro no formato online, pelo *Google Meet*, com um total de 36 pessoas presentes, dentre eles a Secretária de Cultura e Esporte, quatro assistentes administrativos da secretaria, o assessor técnico e os demais eram os representantes das propostas. O encontro foi para discutir a distribuição do valor de R\$ 102.064,36 (Cento e dois mil, sessenta e quatro reais e trinta e seis centavos), que foi assim distribuído: 1 (uma) vaga no valor de R\$ 15.000,00 (Quinze mil reais) para o edital 001/2024 – Premiação para agentes culturais de Alcântaras. O valor de R\$ 68.000,00 (Sessenta e oito mil reais) ficou para o edital 002/2024 – Fomento à execução de ações culturais em Alcântaras, distribuído em 6 (seis) vagas para mulheres artesãs – Zona Rural, 14 (quatorze) vagas para multilinguagens Teatro, dança, cinema, artesanato e entre outros, cada vaga no valor de R\$3.000,00 (três mil reais) R\$ 8.000,00 (oito mil) para 01 (um) grupo cultural para atividades que tenham no mínimo 2 anos de existência. E 6 (seis) vagas cada uma no valor de R\$ 3.000,00 (três mil) para o edital 003/2024 – concessão de bolsas de promoção, difusão, circulação, manutenção temporária, residência, intercâmbio cultural e similares de Alcântaras, edital voltado para moradores da Zona Rural podendo ainda os proponentes enviarem propostas para o edital 002/2024 da zona urbana. Por fim, 5% foi destinado para custos de operacionalização (assessoria técnica). A proposta foi enviada para o MinC e o município está no aguardo para lançar o edital e iniciar as inscrições.

A outra Lei que tem ajudado o campo da cultura, inclusive, o artesanato, é a Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022, que recebeu o nome de Lei Paulo Gustavo, em homenagem ao humorista e ator que faleceu de Covid-19 no ano de 2021. O recurso chegou no município em abril de 2023 e os encontros presenciais começaram em maio de 2023 para as primeiras escutas. Os encontros ocorreram tanto na cidade de Alcântaras quanto nas zonas rurais. Após as análises, a proposta foi enviada e aprovada em 16 de junho de 2023 com o valor total de R\$ 125.653,68 (Cento e vinte e cinco reais, seiscentos e cinquenta e três reais e sessenta e oito centavos) divididos em três editais, sendo o Edital nº 001/2023 para projetos audiovisuais, o Edital nº 002/2023 para projetos artísticos-culturais e o Edital nº 003/2023 para premiação de agentes culturais.

Houve grande empenho da SECULTE no auxílio aos proponentes com encontros presenciais que ocorreram nos dias 09 e 10 de outubro de 2023 para a elaboração de portfólio, plano de mídia, orçamento e prestação de contas. Devido a quantidade de inscritos nesses editais não ter preenchido o número de vagas, a SECULTE abriu novos editais de emergência - Editais nº 004/2023 para projetos audiovisual, nº 005/2023 para manutenção de grupos artísticos e nº 006/2023 para premiação de agentes culturais - para que o recurso restante não voltasse para o Estado.

O período de inscrição ocorreu no mês de novembro de 2023 e as inscrições foram realizadas por meio de formulário online e anexos conforme o edital. Finalizado o processo de seleção das propostas, ocorreram outros encontros no formato online (via *Google Meet*), no mês de dezembro, e o valor foi depositado na conta de cada proponente que teve o prazo de 120 dias para executar o projeto e fazer o relatório final. As figuras 8 e 9 registram a oficina de macramê realizada com o público geral.

Figuras 8 e 9: Oficina nó quadrado de macramê para o público geral.



Fonte: Carmo (2024).



Fonte: Carmo (2024).

Os editais contemplaram um total de 54 projetos enviados por 22 proponentes, de modo que alguns proponentes aprovaram apenas um projeto, enquanto outros aprovaram dois, três e até quatro projetos, distribuídos nas diversas modalidades (videoaulas, oficinas, manutenção de grupo, documentários, aulas de violão, etc.). Como contrapartida, cada proponente descreveu o que iria executar. No caso, as figuras 10 e 11 mostram uma atividade realizada com funcionários da saúde.

Figuras 10 e 11: Contrapartida com funcionários da saúde ensinando a fazer o nó quadrado.



Fonte: Carmo, 2024



Fonte: Carmo, 2024

De modo geral, o desafio do novo e as dúvidas na execução do projeto ajudou a amadurecer e enriquecer os envolvidos, que conseguiram realizar suas propostas e construir os relatórios finais, que foram analisados pelos assistentes administrativos e enviados para SECULTE. Para dar maior visibilidade às ações culturais, a Secretaria de Cultura e Esporte de Alcântaras fez um canal no YouTube, com os vídeos dos projetos executados.

3 CONCLUSÃO

Tendo em vista que nossa pesquisa ainda está em andamento, temos muito ainda a aprofundar diante das questões postas pelo próprio trabalho de campo e acompanhamento dos artesãos, seja na feira da agricultura familiar, seja no seu envolvimento com editais de apoio à cultura. Embora esse pareça ser um caminho alternativo para valorizar e promover o artesanato local, outros questionamentos surgem num contexto pós-pandemia. Por exemplo, o valor arrecadado por cada artesão mensalmente, permitiu sustentar a família? Qual é o alcance do artesanato comercializado na feira do município? Os produtos tiveram visibilidade com a ajuda dos projetos incentivados por editais de apoio? A divulgação do artesanato pelas redes sociais ajudou o artesão a vender mais? O que mudou na continuidade do aprendizado de uma geração para outra? São questionamentos que desejamos dar conta com o prosseguimento da pesquisa com os artesãos no município de Alcântaras. Conhecer outras feiras onde os artesãos de Alcântaras estão incluídos, como também outros espaços de comércio onde os/as artesãos/ artesãs comercializam seus produtos serão os próximos passos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Banco do Nordeste. (2002). *Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste* (2 ed.).
- Bezerra, B. (2019, 23 dezembro). O 2019 de Espedito Seleiro: “Agora, eu sou do mundo”. *O Povo: Vida & Arte*.
<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2019/12/23/o-2019-de-espedito-seleiro---agora--eu-sou-do-mundo.html>
- Lei Complementar nº195, de 8 de julho de 2022. (2022, 8 julho). Dispõe sobre apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais direcionadas ao setor cultural; altera a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), para não contabilizar na meta de resultado primário as transferências federais aos demais entes da Federação para enfrentamento das consequências sociais e econômicas no setor cultural decorrentes de calamidades públicas ou pandemias; e altera a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, para atribuir outras fontes de recursos ao Fundo Nacional da Cultura (FNC). Presidência da República.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp195.htm. Acesso em: 31 maio 2024.
- Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. (2020, 26 junho). Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da Covid-19. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm
- Corrêa, R. L. (2003). Cultura e cidade: uma breve introdução ao tema. In A. F. A. Carlos.; A. I. G. Lemos, (Orgs.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. Contexto.

- Gomes, R. (2012). Pequenas cidades e dinâmicas de inserções no processo de globalização: uma leitura a partir da realidade brasileira. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, (2), 117-138.
- Gonçalves, L. A. A., & Holanda, V. C. C. d. (2017). As feiras populares no nordeste brasileiro: aportes iniciais. *Revista De Geografia*, 34(2), 71- 85.
<https://doi.org/10.51359/2238-6211.2017.229253>.
- Gonçalves, L. A. A. (2009). *Traçando mobilidades e tecendo territorialidades: o comércio de artesanato na Beira-Mar de Fortaleza/CE*. [Dissertação de Mestrado em Geografia. Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará].
- Leitão, C. (2009). *Cultura e municipalização*. Secretaria de Cultura; Fundação Pedro Calmon.
- Lemos, M. E. S. (2011). *O artesanato como alternativa de trabalho e renda: avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz- Ce*. [Dissertação de Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará].
- Salgado, M., & Franciscatti, K. V. S. Arte, Artesanato e Trabalho: um estudo acerca dos limites do fazer e do criar artesanal. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(2), 284-296.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202011000200010&lng=pt&nrm=iso
- Santana, A. N. C. (2010). O urbano no semiárido: pequenas cidades do Ceará em discussão. In M. Maria Júnior, N. A. de Freitas, & V. C. C. de Holanda (orgs.). *Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco*. EdUECE,
- Silva, A. P. L. (2020). *A expressão do comércio e de serviços na cidade de campos Sales, Ceará*. [Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú].

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão do auxílio financeiro e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGeo/UVA) por todo apoio dado para o desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos à Secretaria Municipal de Cultura e Esporte – SECULTE e à Secretaria do Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente – SEDAMA pelo diálogo no reconhecimento da Feira da Agricultura Familiar que ocorre na bifurcação entre municípios de Meruoca e Alcântaras.